ALVORADA

1.º Anno — SEMANARIO REPUBLICANO — Numero 25

Editor, Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director, A. L. de Carvalho
Propriedade da Empreza da «Alvorada»

Guimarães, 13 de maio de 1911

Administrador, Rodrigo Pimenta
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
R. DE PAYO GALVÃO

PONTO FINAL

O crepusculo da "Alvorada,,

Fallemos d'este semanario, visto que com o presente numero um semestre completa e com elle vamos fechar o ciclo da sua existencia.

Porque nasceu e porque morre a *Alvorada?*

Nasceu, pois a verdade é que, á data da proclamação da Republica a opinião republicana d'este concelho não tinha na imprensa quem a representasse. Carecia-se d'um jornal.

A *Alvorada* é filha d'essa necessidade e, pode dizer-se que, em tal conjunctura, a satisfação d'essa necessidade tinha o caracter imperioso d'uma obrigação.

Hoje a situação é differente, o caso é outro. Pode este semanario desapparecer. Não será sentida a sua falta dentro do partido.

E agora que elle finda, digamos: Esforçou-se este semanario, e nenhum outro o faria com tanto enthusiasmo, por manter a unidade partidaria. Algumas tentativas de dissidencia se esboçaram; mas a *Alvorada* sabendo o que lhe cumpria fazer em momento tão delicado da politica nacional, combateu-as á *outrance*, triumphando, vencendo.

Era por esta forma que a *Alvorada* desfazia uma falsa illusão que a seu respeito e á sua volta teciam os mal intencionados quando affirmavam que ella vinha capitanear um grupo.

Assim durante a sua existencia não cuidou este semanario de campanhas pessoaes, de retaliações pessoaes, de despeitos pessoaes. Passou por sobre os homens e as paixões, fazendo antes reverter a sua acção para o campo vasto das ideias e dos principios. D'esta maneira quizemos demonstrar que valendo muito o amor proprio de cada um, mais, muito mais deve valer o amor á Republica—pela qual todos nos devemos sacrificar.

Seria, pois, util este semanario? Cremos que sim. Submettido e orientado por um criterio de absoluta independencia, a *Alvorada* foi um jornal que fallou alto e claro—o que em jornaes de provincia raras vezes succede.

Dominado pela ancia de dizer a verdade, toda a verdade, *fosse contra quem fosse*, algumas vezes teria sido severo, caustico, implacavel, é certo, mas nunca injusto, mas nunca desprimoroso.

Desagradou por isso mesmo a muitos, não é assim? Tanto melhor, porque isso será, afinal, a melhor prova de que elle não foi de todo inutil.

Descancemos. O dever foi cumprido.

E como um velho soldado romano depondo as armas de mil combates sobre o tumulo, digamos nós tambem:—Dormirá em paz a nossa consciencia.

Na despedida

Durante esta passagem fugidia e breve, que foi a vida da *Alvorada*, recebêramos provas inequivocas de apreço e estima que muito nos penhoraram. Assim, pois, quiz a Associação dos Cortidores e Surradores destinguir-nos com o diploma de socio honorario por havermos collocado este jornal ao lado das classes operarias na questão dos impostos. Egualmente outras associações nos dispensaram por esse facto palavras da mais subida consideração, e um ou outro collega nos transcreveu, em momentos diversos.

Balançando, digamos que sendo a *Alvorada* uma empreza menos tentada pelo lucro que pelo desejo de propagandear e fazer o bom combate das ideias, vinha distribuindo desde o seu inicio 100 exemplares gratuitamente; duas vezes publicou uma pagina supplementar e, ainda no intuito de levar a toda a parte algumas palavras de verdade e de doutrinamento republicano, fez espalhar alguns pamphletos de flagrante opportunidade.

Que mais devemos?

Dirigir aos collaboradores assiduos e eventuaes que em seu seio acolheu; aos bons assignantes que pagaram o seu recibo; aos annunciantes que nos destinguiram e a todos, emfim, quantos nos aturaram a prosa—um muito obrigado, sincero e amigo. Nada mais.

Cartas Litterarias

CANÇÃO DA PRIMAVERA

Numa immensa poalha de sol abrindo em leque sobre as arvores e os campos, o meio dia de maio esmaltava toda a paisagem! Entre as vagas doiradas do centeio papoulas vermelhas (como boccas de creanças que rissem) ensanguentavam os penachos doirados dos campos de ceára. Na immensa labareda das messes e sob o espaço asphixiado de calores, zumbiam as abelhas, corriam as borboletas e dobravam, sobre o seio, as grandes rosas encarnadas!...

A aragem era leve e ligeira como as plumas!...

NARCISO

O' Rosa, o meio dia abriu os grandes olhos azues sobre a paisagem, estala de fulgor e de calor se tu, minha vida, não deixas que o teu seio, sobre a onda rosada do teu seio descoberto, se amoleçam todos os excessos do ceo!...

ROSA

Dorme antes tu, Nasciso!...

NARCISO

Sobre o teu seio descoberto?!...

ROSA

Sobre o meu seio!... Vê!

NARCISO

O' Rosa!... a madrugada rompe de novo!... o luar volta a a encontrar-se com a minha alma!... o meu olhar, como quando pela primeira vez te vi, volta a ver tudo côr de prata e sonho!...

ROSA

E o sonho tem alguma côr, porventura?...

NARCISO

E' a minha alma que o diz!... *(Reclina-se sobre o seio de Rosa).*

ROSA

Porem o ciume, Narciso, tolhe-te os vôos da alma!...

NARCISO

Ciumes de ti, Rosa?!... Só de quando os fios de agua azul param, extasiados, na tua bocca!... Ou quando as abelhas mordem no vermelho candido das tuas orelhas!... Ou quando este seio em que me reclino dorme melhor sob as rendas e as bertanhas do teu corpete!... Ciumes de ti, Rosa!... A's vezes, sim... ás vezes... Porém... ciumes *injustificados,* como te oiço dizer!...

ROSA

Dorme, Narciso!... Dorme, quietinho, no meu seio; e contar-te-hei, como tua ama, um conto de amôr que te console os olhos quentes com uma lagrima de saudade!...

NARCISO

(Cerrando os olhos).

Conta, ó Rosa!... E que o teu canto imite o zumbido embalador das abelhas...

ROSA

(Com os olhos cheios de lagrimas e olhando a montanha!...)

«Era uma vez uma flôr
n'uma ribeira sombria,
outra de longe a chamava
toda a noite e todo o dia...

—Rosa branca, olha a minh'alma
que nenhum mal te faria!...

E o coração da roseira
outro horisonte revia!...

—*Que lindo luar de prata!...*
dizia a aragem, macia!...

E o coração da roseira
outros destinos seguia...

—*Vae alta a lua, vae alta!...*
a flôr, de lá, insistia...

E o coração da roseira
chamava á manhã, ao dia!...

Se não sou do teu agrado,
volve-me a minha alegria!...

E o coração da roseira
d'este modo respondia:

—O noivo já o escolhi;
por outro o não trocaria;
é do meu sangue este agrado,
e é da minha sympathia!...

Pena de ti tenho eu,
como nenhuma o teria;
mas o meu peito só penas
e nunca amôr te daria!...

(Rosa, com a face coberta de lagrimas...)

Pelo que veio a saber-se
(coisa de pouca valia),
que as almas nascem aos pares
e nem a Morte as desvia!...

NARCISO

Triste...

ROSA

Ouvias?...

NARCISO

Ouvia, sim!... Tenho o meu coração abstracto!... Não é d'este mundo...

ROSA

Tu choras, Narciso?...

NARCISO

Porque a Primavera vae alta, Amôr!... e é esta a nossa ultima tarde!...

As aguas de uma levada cahiam em catadupas de azul e prata... D'um vento brando voaram as folhas vermelhas de muitas rosas...

O ceo, meio palido, tinha a ternura suave de um fim de tarde... E um sino, ao longe, tocava dócemente á novena...

Alfredo Guimarães.

ECHOS

Assignantes... «illustres»

Ha-os de primeira ordem! Calculem que houve menino, tão descarado, que tendo-se aproveitado da generosa ideia que tivemos mandando os recibos muito tarde para a cobrança, devolveram-nos o jornal na altura do numero 23! Outros então declararam com um desplante malcreado que não nos auctorisaram a enviar-lhes o jornal, quasi accusando-nos, por os termos honrado com a nossa confiança!

Não ignoravamos da existencia d'estes pulhas; simplesmente julgavamos que não seriam tantos, como são!

Valha a verdade que não pertencem á assignatura local. Mas, descancem; ganhamos na empreza o bastante... de brio, para fazer afixar os seus nomes nas esquinas das terras onde são conhecidos.

*

Prevenindo

Pinheiro Torres pretendeu falar em publico sobre a lei da Separação, não lh'o consentindo a auctoridade superior do districto. Logo do caso se fez chiada: Que não podia ser!... Que a liberdade não era previlegio de republicanos!... O diabo!

Teem razão. Sómente devem ter paciencia, esperarem um poucochinho — emquanto a Revolução sôbe as escadas do parlamento e pede a palavra...

*

As novenas

—E as nossas damas, quem as viu?

Effectivamente depois que um projecto de obras municipaes mandara desfazer esse *jardinzinho* engarrafado no Toural e que era por assim dizer, em momentos de musica, o logar consagrado ás delicias e mostruario das nossas damas, depois d'esse interregno... musical, as nossas gentis retinham-se em casa, (talvez por conselho medico) fazendo *crochet* ou pipilando coisinhas á creada de recados.

Já o caso ia preoccupando os nossos elegantes e, se por desgraça nossa a situação não mudasse—pois já, felizmente vêem á rua!—ai, então era caso, sabem de quê?—de emigrar... para o reino das mulheres!

Felizmente, como vinhamos dizendo, o caso mudou—porque principiaram as novenas!

Já alli se dão *rendez-vous* as nossas damas e os nossos elegantes, está claro, seguem-lhe a cauda.

Bemditas sejam as novenas.

...Chiu! Eil-as que passam todas cheias de graça... divina.

O abbade de S. Jorge

O snr. padre Raul fallando ás suas ovelhas á missa conventual, disse-lhes que urgia que estas lhe pagassem a congrua e mais a offerta, quando não... (tremei ó gentes ingenuas!) o snr. administrador do concelho os obrigaria! Com elle o havia já combinado.

Pois snr. padre Raul de S. Jorge de Cima de Sêlho; o snr. faltou á verdade, o snr. enganou os seus parochianos. Depois da publicação da lei da Separação podem os funccionarios do Estado proceder á cobrança *das congruas* actualmente em divida (art. 182.º) sendo em todo o caso inexigiveis em juizo, (art. 156.º)!

O mais seguro será que V. Reverencia vá assustando essas almas timoratas com as penas infernaes. A justiça terrena já não cura d'essas especulações. E, demais, o que vem a ser isso de *offerta*... exigida?!

Férróbódó grosso

O termo é da giria brazileira mas assenta admiravelmente ali no Grupo chamado—«Por Guimarães».

Por dá cá aquella palha, aquillo é logo, musica, foguetes e *champagne!*

Pouco mais tem feito aquella *confraria* que coisa nenhuma e, —oh ceus!—fazem-lhe p'r'ahi um *engrossamento* dos demonios!

Não queremos, (pessoalmente elles o sabem) desanimar a actual direcção que dirige esta collectividade vimaranense. Mas francamente; encavacamos um destes dias quando viramos á porta da séde um *fungágá* estremunhado, fazendo a sua volta a pasmaceira interjectiva dos que perguntavam o que éra! Do alto da varanda alguem soltava vivas... a tudo, não esquecendo um—«viva a musica», a que nem os partidarios corresponderam! Depois, os jornaes fallaram do *grande acontecimento*, é bem de ver, tratando-se afinal dum simples cumprimento de estatuto: — a posse á nova gerencia!

Que estes enveredem por caminho differente, são os nossos votos.

Um exemplo

Sousa Larcher é o decano dos republicanos portuguezes, um velho de novent'annos a quem o povo da capital prestou ha dias uma sentida homenagem de respeito e carinho.

Consola ver-se como o povo por maneira tão eloquente leva á porta dum cidadão, cuja maior virtude é o de ter sido toda a sua vida republicano, consola, repetimos, ver como elle premeia com os seus applausos, a abnegação e a fé inabalavel votada aos principios.

Parabens ao velhinho que soube esperar pela Republica e ao povo que honrou a sua intransigencia...

Bom calculo

A Companhia da Fabrica de Campellos que sabe muito bem preparar o espirito dos seus assalariados, deu-lhes á tres annos, talvez, uma escola e uma capella —para se emanciparem. Os operarios correspondendo á generosidade capitalista, vão á missa todos os dias, manhã em flor, e á escola quando podem. O padre capelão que tambem é pago pela fabrica, desvia-os carinhosa e attentamente dos perigos do socialismo, predicando-lhes, que, quem soffrer com resignação neste mundo, no outro (?) terá a recompensa.

Consta-nos que de certo modo é perigoso fallar ali em Republica. Acreditamos que assim seja, pois nem para outra coisa lá puzeram um reverendo ao serviço dos operarios... havendo um parocho a alguns minutos de caminho.

Ai, a philantropia capitalista!...

Para archivar

«Pelo relatorio da commissão de syndicancia á thesouraria, vê-se que as importancias adiantadas ao fallecido rei D. Carlos, são as seguintes, mandadas abonar pelos ministros:

Augusto José da Cunha, 126 contos, restituidos 30; João Franco, 40 contos, restituidos 38; Marianno de Carvalho, 50; Oliveira Martins, reis 2:702$915; Dias Ferreira, 2:533$895, restituidos 10; Fuschini, 11 contos, liquidados; Hintze Ribeiro, reis 607:611$915, restituidos 15; Ressano Garcia, 13:422$000; Espregueira, 810:031$106; Anselmo de Andrade, 41:683$168; Mattoso Santos, 1:096:037$070; Teixeira de Sousa, 238:872$520; Rodrigo Pequito, 66:140$934; conde de Penha Garcia, 35:118$663; João Franco (seu ministerio), reis 97:807$990.

Total das importancias adiantadas, 3:350:741$916. Restituidos 104 contos.

Além destas importancias ha outras provenientes de comboios, telegrammas para o estrangeiro, obras nos palacios, etc.

Nestas importancias figura a verba de 11 contos abonada por Hintze Ribeiro para despezas de viagem do rei ao Porto para assistir ás festas henriquinas em 1894.»

A proposito deste sudario escreve-nos um ex-franquista, mas creatura acima de tudo honestissima, dizendo-nos o seu espanto ao deparar que *o seu homem*, o tal João Franco, tambem fez durante o seu ministerio adiantamentos na importancia de 97:807$990 reis!

E assim se desfez—quem o havia de suppor!—a ultima illusão dum velho crente.

A farça

—Já foste á missa?

Cumprimento obrigado, solemne, official é este que ainda na nossa terra traz comsigo os respeitos sociaes e dá direito ao conceito e á reputação de gente bôa, de bôa pessoa.

Assim, pois, nós vemos que á missinha não faltam aquelles mesmos que riem, que não creem, que combatem, até, junto de nós, *essas coisas*... mas, tão hypocritas ou tão pouco escrupulosos, tão pusilanimes ou tão inconscientes, que, sempre vão á missa,—para lograrem virtude!

A farça! Nem elles reparam no mal que fazem, no bem que deixam de fazer...

João Franco

A importancia dos adeantamentos recebidos por D. Carlos e em que a Fazenda Nacional ficou lesada em 3:246 contos, esteve para ser liquidada por um decreto do moralissimo governo de João Franco pela modica quantia de 700 contos! «E ainda para que a divida mais facilmente saldada fosse, inventou esse governo de triste memoria a celebre operação do encontro com as rendas a pagar pelos bens de uso da corôa utilisados pelo Estado, do que viria a concluir-se que ainda a Nação é que era devedora ao rei!» Depois, como se o desplante não fosse já por si uma refinadissima comedia, decretava ainda o moralissimo governo de João Franco um augmento d'algumas dezenas de contos á dotação do rei e sua familia!

Ah! mas aquillo é que era homem—se o deixassem!

«Cinco de Outubro»

E' um novo semanario que se publica em Villa Nova de Gaya, e onde collaboram os possos amigos Delphim Guimarães, Mario Correia, vimaranenses que com brilho honram a sua terra.

Ao semanario radical, vida larga e assignantes... que paguem.

Aspectos...

Ha pessoas, aliás excellentes creaturas, a quem circumstancias de varia especie, quer por effeito de educação, quer por influencia do meio, transformam n'um ser inaccessivel ás ideias de progresso e de resurgimento, por mais uteis e auspiciosas que ellas sejam, só porque veem alterar o existente, por mais condemnavel e execrando que elle tenha sido.

O norte, especialmente, pelas suas fortes tradições e arraigadas crenças, onde a pessoa do rei era uma coisa quasi lendaria, rodeada ainda d'aquella aureola divina que o fausto e a grandeza avolumavam aos olhos das populações embrutecidas pela extraordinaria influencia e pelo poder suggestivo que sobre ellas exercia, com exito seguro, o clero impunemente dominador, conserva ainda acendrado amor pelo regimen extincto, na firme crença de que elle era o unico sustentaculo da fé religiosa, que adora acima de tudo.

Dizia ha dias uma mulhersinha do povo, que lhe era indifferente que governasse o rei ou a republica, comtanto que esta não mexesse com a religião; e esta é, realmente, a pedra de toque que os adversarios da democracia sabem explorar como uma boa arma de commodo manejo no povo simples, ingenuo e bom, convencidos, como estamos, de que a elles só convinha uma republica que de tal tivesse apenas o rotulo, uma republica de burla, em que os velhos processos nada perdessem das suas *virtudes* para gaudio dos influentes e dos delapidadores do erario publico, que no periodo de 49 annos, dos tres ultimos reinados, elevaram a divida interna de 69$000 a 533$000 contos!

Não são, porém, essas almas simples que hão de crear embaraços ao novo regimen, porque a propaganda e o tempo acabarão por convencel-os das suas superiores vantagens. Não. Esses embaraços, esse obstruccionismo irritante—triste é dizel-o—hão de creal-o os homens mais ou menos illustrados que, ou obcecados pela sua paixão monarchica, que os torna criminosos de lesa-patria, preferindo a administração estrangeira e o descalabro nacional á acção benefica e salvadora do actual regimen, ou despeitados pela perda de influencias e de logares chorudos, quando não o são por hypocrisia, para conveniencia de arranjos, murmuram a toda a hora, a todo o instante, pelo simples prazer de dizerem mal, intrigando e conspirando sempre no louco desejo de verem a patria debater-se na anarchia e na guerra civil, quando ella tanto precisa da união de todos os portuguezes para o seu resurgimento, auspiciosamente annunciado pelo clarão redemptor de 5 de outubro.

Capitão Pina.

EM FOCO...

«Chorae leitores, chorae Que a "Alvorada„ morreu»!

Pois sim, rala-te!

Um jornal menos, é uma economia mais. Se já haviam tantos! Ninguem os lê. Uns massadores. De tretas estamos nós... até'qui! Basta-nos o "Independente„ e o "Commercio de Guimarães„. São os velhinhos. Sequer ao menos esses trazem o "Boletim das salas„ *e as* "Partidas e Chegadas„. *Esses sim; podem ler-se em familia. Não nos hostilisam, não nos irritam, não bolem comnosco. Porque é preciso que se saiba; isto de ideias novas não dá nada. Lerias! lerias!*

Depois, então, aquella "Alvorada„ que era mesmo um tribunal de contas, um tribunal de expiação! Sempre de pena em riste! Não respeitava sequer os assignantes! Apre!

E' certo que tambem não é mau haver um jornal que corte a direito...

Sim, porque isto de pôr um individuo em letra redonda ás vezes é mais necessario do que de pão para a bocca... Ha por ahi cada menino! Passam-se ás vezes coisas por esta terra! Não é mau, emfim, um jornal que corte a direito. Mas ter de o assignar não; lê-se o do visinho ou manda-se buscar ao barbeiro. Sempre se lê. O caso é haver um jornal que corte a direito! Nos outros, está claro...

A "Alvorada„ não era um jornal de todo mau, diga-se a verdade. Era bem feito; era correcto. Só de vez em quando é que se sahia... Aquella secção—"EM FOCO„*—era o diabo! Nada lhe escapava! Calculem, calculem: Apanharam os irmandadeiros, os banqueiros, os juizes, os reis, os inimigos do povo, as mulheres bisbilhoteiras, os farçantes, os lisonjeadores, os maus republicanos, os jurys iniquos, os politicorios safados, tudo! tudo! Aquillo não era pena, era marmeleiro! Se o outro dizia "porrada e agua á jarra„, da "Alvorada„ póde dizer-se, "porrada... e agua fenica!„ O diabo!*

Mas, emfim, vae acabar!

Antes assim, afinal, porque, ai! ninguem estava livre: ás duas por tres, alli vinhamos retratados; ou num echo, ou no artigo de fundo, ou numa noticia, isto a proposito dos nossos habitos, das nossas fraquezas, das nossas palavras. Diziam elles que em nós viam os absurdos sociaes, os preconceitos e as mentiras sociaes. Embora. A verdade é que parece que havia um d'esses senhores jornalistas em cada canto. Dir-se-hia que andavam dentro de nós, agachados, alapardados, para espreitarem os nossos instinctos, lerem os nossos sentimentos, descobrirem as nossas intenções! Era de mais!

Dir-se-hia que não tinhamos o direito de ser livres... para o mal!

Emfim, respira-se! Vae acabar!

. . . . . .

Pois qual é a vossa moral ó illustres conservadores, ó respeitaveis, ó veneraveis, ó inclitos varões!

Querieis assamar a consciencia d'esse jornal pelo preço da assignatura? que elle fechasse os olhos quando era mister fazer justiça? que elle perdoasse aos traficantes da politica, que rastejam como a cobra lançando a peçonha por toda a parte? que deixasse impune quem transformava o veu da hypocrisia em capa de ladrões? que lisonjeasse para agradar? que calasse para viver? Ah! isso assim, não é fazer jornal; é atolar a alma num chiqueiro. Um jornal assim é lama, é podridão, é lixo. Não depura, preverte. Não corrige, desmoralisa.

Vassoura nelle!

Quem faz, quem escreve, quem dirige um jornal, deve acima de tudo amar a verdade, servir a verdade, soffrer por a verdade. Sem essa porção de sacrificio, de intelligencia e de vontade, que vale esse papel manchado de letras? Não foi para mentir, para adular, para servir estomagos, egoismos, fezes, que a maravilhosa invenção da imprensa se nos deu.

Pensem nisto os que fazem jornal. Exenção, altivez, integridade de caracter eis do que precisa um jornal. Quanto ao resto... o leitor consciente e honesto, razoavel e bom, perdoará os atrictos da nossa prosa barbara.

Concordemos que se não é desta maneira que se faz uma fortuna, é pelo menos por este caminho que se produz uma obra de saneamento moral e social.

Tivessemos nós quem nos auxiliasse...

Jeronymo Sampaio

Acaba de se retirar d'entre nós, com destino á America, este nosso presado conterraneo. Deixa profundas saudades entre os seus amigos, que conta em grande numero, pois, como ninguem, teve o condão de captar as sympathias d'uma terra inteira.

Bella alma e grande coração, oxalá a vida lhe côrra prospera como merece. Que regresse, pois, em breve, cheio de felicidades, são os nosos vehementes e sinceros desejos.

Grupo "Por Guimarães„

Reuniu no dia 6 do corrente, pela primeira vez, a nova direcção do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», ficando os logares assim distribuidos:

Dr. Abel Gonçalves, presidente; Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães, vice-presidente; Antonio Machado, 1.º secretario; A. J. Gonçalves, 2.º secretario; Simão Ribeiro, thesoureiro; Domingos José Pires e Augusto Mendes da Cunha e Castro, directores.

Foi lido vario expediente, re-

solvendo-se officiar ao snr. Ministro do Interior e Directorio Republicano, pedindo a conservação nesta cidade do Lyceu e instando por que seja elevado a Central.

Foi nomeada uma commissão, composta dos snrs. dr. João Rocha dos Santos, José Correia e José Machado, para a verificação de contas da gerencia anterior, e resolvido officiar-se tambem á imprensa local pedindo para serem offerecidos exemplares ao Grupo.

Foi proposto um voto de louvor á direcção que findou, pela patriotica iniciativa da fundação do Grupo, e outro a toda a imprensa pela attenção que tem dispensado ao mesmo, auxiliando-o na tarefa de engrandecimento de Guimarães, enviando-se-lhe sempre, em *nota officiosa*, o relato das sessões.

Por proposta do 1.º secretario foi abolido o corpo scenico do Grupo de Propaganda.

Resolveu-se mais constituir uma commissão, composta dos snrs. Abel Gonçalves, Domingos José Pires e Simão Ribeiro, para se entender com os proprietarios dos predios do Toural, lado nascente, afim de em breve se iniciarem os trabalhos da construcção da projectada galeria em *marquise*.

As "Gualterianas,,

—Estão em casa os senhores vimaranenses?

A Direcção da Associação Commercial, promotora das Festas da Cidade *por occasião da* Feira de S. Gualter, *vem muito respeitosamente pedir resposta á carta que enviou a V. Ex.ª o que muito agradece.*

A Direcção.

Leva ávante! Mais um anno, um anno mais e as «Gualterianas» proseguem, gloriosas, triumphaes!

E' bem certo que todas as ideias fortes, todas as causas generosas vivem e fortificam quando derivam do coração do povo, e as «Gualterianas» estão n'esse caso:—são uma causa da cidade.

Todos, fartos e remediados, alegres e bisonhos, todos, emfim, se esportulam e congregam e solidarisam, ao bater-lhes á porta essa commissão dos nossos mais enthusiastas commerciantes pelos progressos d'esta terra.

Pois quê! Ha melhor titulo de gloria para os vimaranenses que esta persistente devoção de fazer attrahir, de chamar até nós as multidões forasteiras, e as quaes mercê d'um temperamento da raça, ainda são a nevrose da gente portugueza?!

E' verdade que ás vezes um ou outro cá do burgo se atreve a interrogar—«se as festas ainda não acabaram!» Mas esses que assim se pronunciam não sentem em si o pulsar, o vibrar da alma vimaranense, que ama, que quer, que deseja que as suas *Festas da Cidade* prosigam modernisadas, actualisadas—adentro da Republica.

Leva ávante, pois!

A subscripção bate-vos á porta. Mandae-a entrar. Offerecei-lhe com as vossas melhores palavras... um bolsa cheia de libras, hein?

PELA NOSSA TERRA

Diversos assumptos... num pé só

O tramway eletrico entre Guimarães e Braga

Volta a fallar-se nessa decantada aspiração dum transporte rapido e directo que ligue as duas cidades — Guimarães e Braga. Ocioso será engrandecer este importante melhoramento, o qual traria, sem duvida, grandes vantagens aos habitantes das duas populosas cidades. Embora poucos confiem na possibilidade deste emprehendimento, conveniente se torna insistir até que a sua realisação seja um facto.

Leiam-se os ultimos echos sobre o assumpto:

«A Associação Commercial resolve que na proxima ida a Braga do Ministro do Fomento, vá uma commissão da Associação Commercial pedir a protecção de sua ex.ª para o estabelecimento immediato d'um tramway electrico entre Guimarães e Braga.»

Na Camara Municipal de Braga é recebido um officio da commissão municipal de Guimarães, pondo em evidencia a necessidade de estabelecer uma ligação rapida e commoda entre esta e aquella cidade, por meio de tramway eletrico e pedindo a cooperação da municipalidade bracarense para se conseguir este «desideratum» perante o governo.

O snr. presidente diz que o assumpto merece ser ponderado e estudado convenientemente, para sobre elle se dar depois o parecer respectivo.

Os snrs. Eduardo John e Canha, representantes da empresa dos caminhos de ferro do Alto-Minho, acabam de conferenciar com o snr. Ministro do Fomento sobre a construcção das linhas respectivas, entre as quaes está —e de preferencia—a de Braga-Guimarães.

Tambem uma empreza d'aqui —Pontvianne & Filhos e Joaquim Luiz Gomes Moreira,—pretendem uma especie de monopolio da viação electrica em Braga e entre esta cidade e outros concelhos limitrophes, um dos quaes é o de Guimarães.

Esperemos e confiemos. Um dia será.

*

A "marquise,, do Toural

Está prompto o esboço-projecto de uma galeria na fachada do nascente do Toural, destinada a conservar ao respectivo largo, pela suppressão do jardim, a sua feição de ponto central da cidade, e a dar realce á soberba frontaria que o embelleza, offerecendo assim aos vimaranenses um logar de estacionamento apropriado e aos estranhos um aformoseamento impressionante, valorisando o local.

E' seu auctor o illustre official e nosso amigo snr. Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães, que põe em relevo, no seu notavel trabalho, a sua lucidissima intelligencia e os vastos recursos de que dispõe trabalhando com o seu habil e primoroso lapis.

A *marquise* assenta em 16 columnas, e o effeito que produz no desenho, é realmente excellente, constituindo a sua realisação uma bella obra para Guimarães, pelo que não devem descançar os enthusiastas d'esse emprehendimento, trabalhando desde já, com interesse e enthusiasmo, para que não pereça essa iniciativa de tão bom gosto.

O auctor do projecto orça essa obra em *dois contos a dois contos e quinhentos mil reis*, que achamos baratissimo, e portanto de pequenissimo dispendio para os proprietarios dos predios.

Eis as bases principaes da *marquise:*

Columnas de $3^m,8$ de altura, $0^m,34$ de diametro na base octognaes;

Altura maxima da cobertura, desde o peitoril das janellas, $4^m,1$;

Largura da cobertura, $4^m,3$;

Vão dos arcos 6^m;

Largura do passeio, $3^m,54$;

Columnas e guarnições de ferro fundido;

Cobertura de vidro, pintada a azul celeste.

Passeio a mosaico ou a argamassa.

O snr. Capitão Pina mostra ainda no projecto a conveniencia que havia em obedecer a uma só côr, a pintura dos predios de todo o corrente, o que torna mais esthetico aquelle grandioso predio que é todo o nascente do Toural.

Está já exposto n'um estabelecimento o projecto para que o publico de Guimarães o aprecie.»

*

A Associação Commercial officiou ás Companhias de Caminhos de Ferro de Guimarães, Minho e Douro, e Porto á Povoa, pedindo um comboio especial todos os domingos, durante a epocha balnear, que permitta a ida e regresso no mesmo dia de Guimarães á Povoa, sem demora na Trofa e Famalicão.

*

Enviou uma petição ao Ministro da Justiça para serem entregues á Sociedade Martins Sarmento todos os objectos d'arte e joias do culto religioso d'este concelho que já estejam arrolados, a fim de constituirem um nucleo para um museu historico-religioso.

*

Accedendo ao que lhe foi pedido o Director Geral dos Correios e Telegraphos dispensou o visto dos Escrivães de Fazenda nos vales do correio.

*

O *Grupo de Propaganda «Por Guimarães»* fez expedir officios ao Ministro do Interior e Directorio, pedindo a conservação do Lyceu visto este estabelecimento de ensino viver pelos seus recursos proprios.

Propaganda eleitoral

A 3.ª missão realisa-se a Vizella, amanhã.

O comicio terá logar no pateo fronteiro ao Hotel do Padre, sendo oradores o conhecido jornalista Alexandre de Barros, o official do exercito Duarte Fraga e o candidato a deputado por este circulo, Dr. Eduardo d'Almeida.

As commissões parochiaes d'aquella povoação preparam uma recepção enthusiastica aos excursionistas vimaranenses que partem d'aqui pelas 3 horas da tarde, em comboio especial, talvez em numero superior a 500.

No final haverá um banquete de confraternisação.

O Regresso será ás 9 horas da noite.

Movimento associativo operario

Novas associções de classe

As classes operarias vão finalmente comprehendendo que só pela associação de todos os seus membros poderão ir conquistando o seu logar no seio das modernas sociedades, reivindicando os seus direitos postergados e esquecidos—serem fortes, emfim, para luctarem e vencerem.

Para lançar as bases d'uma aggremiação destinada a representar os interesses das quatro artes de construcção civil, foi eleita uma commissão composta dos seguintes cidadãos: Arnaldo da Silva Pinto, José de Faria, Joaquim Pereira, Francisco Salgado, João Dias, Antonio da Silva e José Fernandes.

*

Egualmente reunem hoje os operarios de marcenaria para lançarem as bases á sua associação de classe.

Que os operarios portadores destas iniciativas encontrem nos seus companheiros a cohesão e a vontade para que os novos redutos prosperem e caminhem na estrada ampla do futuro.

JORNAL DO POVO

As syndicancias ás irmandades

Tenho lido no jornal «Alvorada» o resultado das syndicancias feitas ás irmandades da cidade, e entendo que é um bom serviço que a muito digna auctoridade administrativa presta áquellas corporações, porque ha certos mezarios que entendem que aquillo é propriedade sua, ou ainda cousa peor, que podem esbanjar os dinheiros das corporações para satisfazerem ruins caprichos.

Bom era que a digna auctoridade, a quem pertence tambem lançar as suas largas vistas pelas irmandades das aldeias, olham especialmente pela da Lapinha, que desde 1904 para cá se tem lá praticado as maiores irregularidades que se podem imaginar, e, apezar de algumas queixas se terem dirigido ás auctoridades da Monarchia, estas faziam vista grossa e tudo ficava na mesma.

Como porém agora ha quem faça justiça bom era que tambem fosse ordenada uma syndicancia aos actos das mezas d'aquella irmandade, pelo menos de 1903 para cá, para se apurarem as responsabilidades de mezas que a teem gerido illegalmente.

Oplesmis.

Um hospital em Vizella

Aos proprietarios e capitalistas

«O illustradissimo governador civil deste districto, dr. Manoel Monteiro, por alvará de 20 do corrente, nomeou uma commissão technica para proceder á escolha do local e emittir o seu parecer sobre o projecto a adoptar para a construcção dum hospital nas Caldas de Vizella, por força do legado instituido pelo benemerito cidadão Antonio Francisco Guimarães, de Moreira de Conegos, fallecido a 16 de junho de 1873, na cidade de Campinas, dos Estados Unidos do Brazil. O legado é administrado pela Mesa da Misericordia de Guimarães, que já apresentou as suas contas á auctoridade superior do districto. A commissão é composta dos cidadãos seguintes:

Sebastião José Lopes, engenheiro director das Obras Publicas de Braga; João Barroso Dias, delegado de saude do districto; Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude do concelho de Guimarães; Armindo de Freitas, medico; Abilio Torres, medico; Manoel P. da Silva Caldas, medico; Eduardo Abreu, medico.

Honra a auctoridade superior do districto, pela iniciativa que tomou de cumprir e fazer cumprir as disposições testamentarias de Antonio Francisco Guimarães, a bem dos pobres, dos humildes e enfermos, tendo preferencia os da sua freguezia natal.

Para começarem os trabalhos da commissão, venho respeitosamente solicitar de algum proprietario ou capitalista que possua nas Caldas de Vizella algum terreno proprio para o hospital projectado, o que a commissão verificará, e que o queira offerecer para tal fim, se digne informar a mesma commissão em carta dirigida a qualquer dos seus vogaes, até ao proximo dia 21 de maio.

Braga, 30 de abril de 1911.

Eduardo Abreu, medico.»

MALAS

Ha em todos os tamanhos, desde o preço de 1$000 reis até 5$000, no estabelecimento de fazendas de lã, de **Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Campo do Toural 1, 2 e 3.**

VINHO BRANCO PURO

(Typo Colares)

Este excellente vinho, que foi premiado na exposição Agricola de Guimarães, vende-se ao preço de 120 reis em Garrafas de 7 decilitros, no estabelecimento de fazendas de lã, de **Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Toural.**

SOMBRINHAS

Chegaram á casa dos guarda-soes

Rua da Republica

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—**GUIMARÃES**

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.A

Largo do Toural, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

—PREÇOS MODICOS—

CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 „	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA *Ex.mo Snr.*

.....

.....